



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
社區服務諮詢委員會
Conselho Consultivo de Serviços Comunitários

É urgente uma maior preocupação com o emprego e o desemprego das mulheres

Huang Wei

5/5/2021

A última edição do “Monitor da OIT (Organização Internacional do Trabalho)” revela que o mercado de trabalho foi significativamente prejudicado em 2020 pela pandemia de Covid-19, e que as mulheres foram mais afectadas do que os homens pelas perturbações no mercado de trabalho causadas pela pandemia. Em particular, as mulheres têm muito mais probabilidade do que os homens de abandonar o mercado de trabalho e ficarem inactivas a nível económico, sugerindo-se assim que os governos adoptem medidas direccionadas para ajudar as mulheres, os jovens, os trabalhadores pouco qualificados e mal pagos e os grupos mais duramente atingidos pela pandemia.

David R. Malpass, o 13.º presidente do Banco Mundial, afirmou que quando ocorreu a recessão de 2008, poucas pessoas se interrogaram como as medidas de estímulo afectariam as mulheres em comparação com os homens. Mas essa abordagem de estímulos não funcionará para a crise resultante da Covid-19. Enquanto os líderes enfrentam enormes desafios para reconstruir as economias no pós-pandemia, as mulheres devem estar no centro das suas estratégias. Além disso, as mulheres podem ter um impacto muito maior na recuperação económica, especialmente em países de rendimentos baixos e médios. Os estudos do Banco Mundial mostram, por exemplo, que o PIB *per capita* do Níger pode aumentar mais de 25% se for reduzida a desigualdade de género.

Como em outras partes do mundo sob a epidemia, o desemprego das mulheres de Macau está a tornar-se mais grave e é cada vez mais difícil ser-se readmitida, o que implica impactos sociais complexos. O desemprego e o emprego das mulheres em Macau merecem, de facto, preocupações especiais. Espero, assim, que seja obtida uma compreensão mais profunda de todos os aspectos da situação das mulheres de Macau através de várias abordagens, como sejam as suas condições de vida após o desemprego, o nível de pressão física e mental, a sobrecarga familiar e os obstáculos à procura de emprego ou reemprego, de modo a adoptar medidas de apoio para evitar que as mulheres entrem em depressão, se tornem violentas, se suicidem ou tenham outros comportamentos indesejáveis, e ajudá-las a obter empregos.